

Câmara aprova a redação final do PDU de Vitória

O projeto de lei que propõe mudanças no Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória teve aprovada ontem a redação final pela Câmara dos Vereadores, que contou com emendas de correção de erros de português em 35 dos seus 197 artigos. A previsão é de que hoje o prefeito em exercício, Toninho Loureiro (PPR), receba a nova versão do PDU, aprovado quase sem mudanças.

A única alteração ficou por conta da Chácara Von Schilgen, que no projeto elaborado pelo Conselho do PDU e enviado à Câmara passaria a ser uma Zona Natural, onde não são permitidas edificações, segundo informações do vereador e presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, José Carlos Lyrio Rocha (PSDB).

Com as emendas recebidas na sessão da última segunda-feira, as únicas aprovadas pelos vereadores, a área da Chácara ficará passível de edificações. Dos 48.972,62 metros quadrados de área, 30.185,93 metros serão destinados à criação do Parque Morro do Cruzeiro, ficando o restante livre para construção de edifícios com mais de 12 pavimentos.

Anulação

O vereador Stan Stein (PSDB) que anunciou a possibilidade de recorrer à Vara dos Feitos da Fazenda Pública Municipal com pedido de anulação das sessões de discussão e votação do PDU por violação do princípio constitucional da legalidade dos atos da Câmara, reúne-se hoje pela manhã com o Conselho do PDU para discutir o novo plano e as emendas. Somente após essa reunião Stein decide se entra ou não em juízo contra a aprovação da matéria. Ele entende que o PDU deveria ter sido votado por artigo e não por título como ocorreu.

Já o vereador Silvio Lopes (PL), cumpriu a promessa de apresentar emenda à Lei Orgânica do Município para fazer com que a Câmara, assim como o Conselho do PDU e a Prefeitura, tenha direito a pedir revisão do PDU. Na sessão de hoje, a emenda entrará em regime de urgência e até sexta-feira deverá ser votada.



Prédios poderão ser construídos na Chácara von Schilgen, prevêm emendas

Decisão sobre a greve nos Correios é adiada

Os trabalhadores da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) de Vitória decidiram permanecer em estado de greve até amanhã, quando realizarão uma nova assembleia, às 18h30m, no auditório da CUT, para analisar a nova proposta que será apresentada pela empresa. A ECT ofereceu na semana passada 33% de reajuste salarial, o que não foi aceito pela categoria, que reivindica 168,57% referentes às perdas acumuladas de dezembro de 93 até novembro deste ano.

Segundo o diretor do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios, Elias Costa Coelho, casô a categoria decida entrar em greve na sexta-feira, apenas 30% dos funcioná-

rios irão trabalhar em cumprimento à lei de greve.

“Vamos aguardar agora o final das negociações entre a Federação dos Trabalhadores e a direção dos Correios, que acontece em Brasília, e fazermos uma avaliação do movimento a nível nacional”, disse Elias Coelho, acrescentando que a situação dos trabalhos é preocupante. “Um carteiro, por exemplo, recebe apenas R\$ 202,55”, frisou.

A categoria, além de reivindicar o aumento salarial, está exigindo dos Correios a realização de concurso público para vários cargos e a recolocação dos funcionários demitidos durante o Plano Collor.